

## UM ENCONTRO COM PORTINARI: NARRATIVAS DE UMA PRÁTICA ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Un encuentro con Portinari: narrativas de una práctica estética en la Educación Infantil

✉ **Sara Duarte Souto-Maior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4802-0866>

Universidade do Estado de Santa Catarina/Prefeitura Municipal de Florianópolis, Florianópolis, Brasil.

Contato: [sara.maior@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:sara.maior@prof.pmf.sc.gov.br)

✉ **Jéssica Helena Santos de Abreu**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2865-6312>

Universidade do Estado de Santa Catarina/Prefeitura Municipal de Florianópolis, Florianópolis, Brasil.

Contato: [jessica.abreu@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:jessica.abreu@prof.pmf.sc.gov.br)

**Resumo:** O presente trabalho busca apresentar um projeto desenvolvido no ano de 2017, com crianças de quatro a cinco anos, em um Núcleo de Educação Infantil do município de Florianópolis/SC, acerca da infância retratada por Portinari (Brodowski, 1903 - Rio de Janeiro, 1962) em várias obras. O projeto tomou como ponto de partida duas experiências estéticas vividas pelas professoras, e tinha como objetivo possibilitar o desenvolvimento integral das crianças através da vida e obras de Portinari, ampliando as possibilidades de registro das mesmas; despertando o interesse pela natureza e suas possibilidades de brincadeiras; vivenciando experiências artísticas; conhecendo os elementos brincantes das suas obras e relacionando com seus cotidianos. O projeto foi semifinalista do XIX Prêmio Arte na Escola Cidadã, promovido pelo Instituto Arte Na Escola, do ano de 2018, e contou com a colaboração de toda comunidade escolar, trazendo novas possibilidades de registros, suportes artísticos, e reflexões das crianças acerca de suas percepções sobre as obras apresentadas, além de uma primeira ida do grupo a um museu.

**Palavras-chave:** Portinari; educação infantil; arte.

**Resumen:** Este trabajo busca presentar un proyecto desarrollado en 2017, con niños de cuatro y cinco años, en un Centro de Educación Infantil de la ciudad de Florianópolis, sobre la infancia retratada por Portinari (Brodowski, 1903 - Rio de Janeiro, 1962) en varias obras. El proyecto tomó como punto de partida dos experiencias estéticas vividas por los docentes, y tuvo como objetivo possibilitar el desarrollo integral de los niños a través de la vida y obra de Portinari, ampliando las posibilidades de registrarlas; despertar el interés por la naturaleza y sus posibilidades de juego; vivir experiencias artísticas; conociendo los elementos lúdicos de sus obras y relacionándolos con su

vida cotidiana. El proyecto fue semifinalista del XIX Premio Arte na Escola Cidadã, promovido por el Instituto Arte na escola, en 2018, y contó con la colaboración de toda la comunidad escolar, trayendo nuevas posibilidades de registro, acompañamiento artístico y reflexión de los niños sobre sus percepciones sobre las obras presentadas, además del primer viaje del grupo a un museo.

**Palabras clave:** Portinari; educación de la primera infancia; arte.

## Inspirações

Este trabalho se situa em uma perspectiva de pesquisa narrativa (Nóvoa; Goodson, 2013; Delory-Momberger, 2012), compreendendo que as experiências vividas pelas professoras constituem fonte legítima de conhecimento e reflexão pedagógica, na qual a trajetória de vida, as experiências estéticas e os encontros com a arte se revelam elementos constitutivos da docência. Somos professoras efetivas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC, e, embora a arte não seja nossa formação inicial, ela sempre se fez presente em nossas reflexões e propostas. O presente trabalho busca resgatar um projeto desenvolvido no ano de 2017, no Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM) onde trabalhávamos na época, com um G5, grupo de 25 crianças entre 4 e 5 anos, que, com sua linguagem oral bem desenvolvida e tantas características positivas, demonstraram potencial para expandir ainda mais a riqueza de seus universos e experiências através de suas expressões artísticas em desenhos, modelagens e pinturas. Identificamos a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre as possibilidades dos materiais e de criar mais tempo e espaço para essa expressão. Vislumbramos a possibilidade de ir além dos suportes e materiais que tradicionalmente oferecíamos, abrindo caminhos para novas descobertas. Surgiu a oportunidade de proporcionar o contato com artistas e de realizar a primeira visita ao museu - uma experiência inédita e enriquecedora para este grupo de crianças. Além disso, estávamos participando do Projeto “Caixas da Natureza”<sup>1</sup>, que consistia em coletar elementos da natureza no entorno da creche para enviar à outra instituição de Educação Infantil no Brasil. Participar deste projeto nos alertou sobre a desconexão das crianças contemporâneas com a natureza e a supervalorização dos brinquedos industrializados.

Naquela ocasião, vieram em nossas memórias duas experiências culturais pessoais vividas nos anos de 2012 e 2015. A primeira, em 2012, foi a exposição “Guerra e Paz”, onde pudemos apreciar os painéis de Portinari, no Memorial da América Latina, em São Paulo/SP. A mostra, além dos painéis, incluiu também os estudos do pintor para essa obra, que são pequenas preciosidades. Havia também uma interface digital, com projeções e vídeos agregados a tecnologia de ponta, e uma linha do tempo usando imagens em

---

<sup>1</sup> Caixas da Natureza é uma brincadeira de trocas entre famílias e grupos em contextos educacionais do Brasil todo, na qual cada participante brinca com a natureza que vive e experimenta ao seu redor e cria uma caixa com registros e itens que revelam as descobertas e encantos. Essa caixa é enviada a outro participante, e a criança, ou grupo de crianças recebe também uma caixa. <https://www.sercriancaenatural.com/caixas-da-natureza>

movimento, com a trajetória inteira do pintor, desde sua infância em Brodowski, São Paulo. Portinari, com seus esboços, estudava cada parte de sua obra, tratando-a como essencial para a composição do todo, para só depois dedicar-se à obra maior.

Assistir a uma exposição desse porte nos faz pensar em nossa 'pressa' nos processos artísticos. Em nossa crença que a criança necessite de apenas uma única intervenção para concluir seus desenhos e pinturas, e muito mais.

Figura 1 - Exposição Guerra e Paz



Fonte: <https://audmara.blogspot.com/2012/02/exposicao-guerra-e-paz-de-portinari.html>

Legenda: "Guerra e Paz" - Salão de Atos - Memorial da América Latina

Descrição: Fotografia da entrada da exposição Guerra e Paz, onde há dois painéis laterais com pinturas de Portinari, um painel central com o título da exposição e um grupo de pessoas observando os painéis.

A segunda experiência foi a exposição "Joan Miró: A Força da Matéria", no Centro Integrado de Cultura de Florianópolis, em 2015. O destaque da exposição foi a relação de Miró (Barcelona, 1893 - Palma de Maiorca, 1983), com os materiais dos mais diversos, que traduz a vontade do artista de chegar à 'pureza da arte' por intermédio da experimentação. Criações pictóricas sobre tábuas de madeira, papelão, uso de lápis de cera e até de sacos plásticos, colagens com materiais diversos, representam seu percurso de definição de signos e símbolos que o acompanhariam em sua trajetória nos inquietaram a pensar sobre a forma que trabalhamos os registros das crianças na Educação Infantil, geralmente restritos a uma única técnica (giz de cera, lápis, guache ou cola colorida) ou suporte (em geral, uma folha A4 branca).

Figura 2 - Exposição “Joan Miró: A Força da Matéria”



Fonte: <https://cultura.sc.gov.br/noticias/17985-17985-masc-recebe-a-maior-exposicao-ja-realizada-no-pais-dedicada-ao-artista-joan-miro>

Legenda: Joan Miró: A Força da Matéria, Centro Integrado de Cultura, Florianópolis

Descrição: Fotografia de uma das salas da exposição no Museu de Arte de Santa Catarina. O espaço apresenta uma parede em tom terracota com uma fotografia em preto e branco do artista. Ao lado, em uma parede branca, estão expostos cinco quadros de Joan Miró.

Rememorar essas experiências culturais pessoais de professoras, nos provoca reflexões tecidas por Leite e Ostetto (2004, p.12) sobre a constituição da docência e seus aspectos relacionados à trajetória de vida, que, pontuada por vivências estéticas significativas, capazes de provocar o movimento, aguçar o olhar e a escuta sensíveis, corroboram para a constituição de uma docência mais aberta e plural, que percebe a criança, ampliando seu repertório criativo, tornando sua docência mais significativa e autoral, capaz de ser mais fluente às linguagens infantis, possibilitando às crianças experiências enriquecedoras.

Voltando ao G5, e às suas peculiaridades e necessidades, lembramos de Loris Malaguzzi (1999), que fala das cem linguagens da criança, e que, destas cem linguagens, noventa e nove foram roubadas. Lembramos de Portinari que, com seus estudos sobre cada elemento de suas obras, dava importância aos pequenos detalhes. Das brincadeiras da infância dele em Brodowski, da pipa, do pião, da roda, do cavalinho de pau, da terra vermelha e dos cafezais... Lembramos de Miró e suas experiências com vários suportes e técnicas para criar seu mundo. E nasceu “A infância sob o olhar de Portinari”!

É importante destacar que partimos de referenciais teóricos que afirmam as crianças como sujeitos que apresentam seus pensares, sentires, dizeres, saberes e fazeres específicos (Martins Filho, 2020, p. 82). A partir da Sociologia da Infância, Corsaro (2011, p.56) argumenta que as crianças não recebem apenas a cultura dos adultos, mas reinterpretam-na ativamente, criando culturas infantis próprias por meio de processos de reprodução interpretativa, processo no qual as crianças não apenas imitam ou internalizam o mundo em torno delas, mas se esforçam para dar sentido à sua cultura e, deste modo,

participarem dela. Ao buscarem compreender o universo dos adultos, as crianças criam conjuntamente suas próprias realidades e culturas de pares.

Sarmiento (2005, p. 375), ao reiterar esta compreensão, menciona a alteração da lógica formal como um processo no qual as crianças são capazes de navegar pelos mundos real e imaginário, semelhante aos processos de construção da linguagem poética, de modo a reconhecer afinidades entre as culturas da infância, a poesia, a arte.

As expressões e participação infantis ainda precisam ser fundamentalmente oportunizadas e captadas pela percepção e prática docente. Deste modo, mobilizando uma docência que tenha como ponto de partida as próprias crianças, reconhecendo-as como seres humanos concretos e reais em diferentes contextos, o seu potencial expressivo, criativo, intelectual, estético, emocional, ético, corporal, afetivo, é preciso ver, ouvir e perceber o movimento e expressividade das crianças nos diversos contextos em que elas se apresentam.

O projeto tinha, então, os seguintes objetivos: articular presente e passado por meio de brinquedos e brincadeiras atuais com as observadas nas imagens de obras de Portinari, despertando o interesse pela natureza e suas possibilidades lúdicas; e vivenciar experiências artísticas, destacando o corpo como possibilidade de percepção visual, sonora e corporal, utilizando diferentes suportes e materiais de forma processual.

A partir da leitura das necessidades do grupo e de nossos questionamentos iniciais, começamos a coletar materiais para o projeto. Os livros: “Portinari”, da Coleção Crianças Famosas (Trzmielina e Bonito, 1997), e “Cândido Portinari”, da coleção Mestres das Artes no Brasil (Santa Rosa, 1999), que já tínhamos utilizado em outras ocasiões, revisitando a trajetória do menino Candinho, sua família e suas brincadeiras. A internet foi nossa fonte de consulta para a escolha dos quadros que seriam trabalhados, bem como as imagens que reproduziam fotos antigas da família ou da turma da escola onde Candinho estudava. Este material foi plastificado para ser manuseado pelas crianças quantas vezes fossem necessárias, sem que perdesse suas cores ou formas. Selecionamos também livros, como: “O Livro das Tintas” (Rocha e Roth, 1992), da Coleção “O Homem e a Comunicação”, que trariam informações interessantes para as crianças e aguçassem sua curiosidade para a linguagem/expressão artística.

## **Conhecendo Candinho**

O ponto de partida do projeto foi a chegada misteriosa de uma mala antiga na instituição educativa. Nesta mala haviam pincéis de todos os tamanhos e fotos em preto e branco, que as crianças logo identificaram como sendo de “muitos anos atrás”. O conteúdo da mala causou grande curiosidade no grupo, visto que ninguém conhecia as pessoas que apareciam nas fotos, mas os pincéis só poderiam ser de um pintor! Talvez um pintor como o pai de um dos meninos do grupo, que “deixa as casas bem bonitas”, ou um pintor de quadros ou livros.

Apenas na semana seguinte o mistério começou a ser desvendado. A mala



reapareceu, agora com o livro “Portinari”, da Coleção Crianças Famosas dentro, onde descobrimos um pouco de sua infância: onde morava, como era a sua família e suas brincadeiras. As crianças perceberam, pelas ilustrações do livro, que Candinho vinha de um tempo onde roupas não eram compradas prontas em lojas, os brinquedos eram construídos pelas próprias crianças, havia a possibilidade de brincar na rua sem medo de ser atropelado, e as coisas eram muito difíceis de adquirir, como, por exemplo, uma caixa de lápis de cor.

A biografia de Portinari revelou o menino Candinho desenhando na terra vermelha de Brodowski com gravetos, o que motivou o grupo a passar a explorar todo e qualquer espaço com areia ou terra para suas produções, desenhando, na areia, seus objetos preferidos, sonhos e até as letras recém descobertas. Além da terra vermelha, Brodowski, localizada no interior de São Paulo, onde Portinari passou sua infância, possuía muitos cafezais, o que motivou uma das crianças do grupo a trazer, depois de uma visita que fez ao seu avô, um ramo de café para que conhecêssemos.

Figura 3 - Criança desenhando na areia



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma menina de costas fazendo desenhos na areia utilizando um graveto

Ao longo daquele ano de 2017, experimentamos algumas técnicas e materiais como: lápis aquarelável, lápis de cera derretido no pavio da vela, e desenho no azulejo, estrategicamente colocado para propiciar uma experiência plástica diferente na parede do parque, além do desenho no muro com giz colorido, que já fazíamos. Também exploramos diversas composições com elementos da natureza, peças de jogos e blocos lógicos.

Figura 4: Criança desenhando no azulejo



Fonte: acervo da autora, 2017

Descrição: A fotografia mostra uma criança desenhando uma flor com caneta vermelha em uma parede revestida por azulejos brancos.

### Diálogos com as obras de Portinari

As produções das crianças a partir das obras de Portinari foram concebidas como processos de criação e produção de sentidos. Martins (2010, p. 67) nos lembra que a contemplação de uma obra de arte nunca é passiva, pois algo dela nos invade e nos desperta para novas sensibilidades, inaugurando um campo de sentidos e significações. Nessa perspectiva, a obra observada constitui um suporte interpretativo e não um modelo a ser copiado (Barbosa, 2001, p. 107), de modo que as crianças dialogaram com as imagens a partir de seus repertórios, vivências e imaginação, recriando as obras em si mesmas.

Decorrentes destas propostas, da curiosidade acerca de Candinho e de sua infância, planejamos criações a partir de algumas obras de Cândido Portinari, que retratam as suas brincadeiras da infância. Elegemos os seguintes quadros para esse diálogo: : “Futebol”(1935), “Menina Sentada”(1943), “Meninos Soltando Pipas”(1936), “Roda Infantil”(1932), “Menino com pião”(1947), “Meninos brincando”(1945), e “Papa-Vento” (1956). Para cada uma dessas criações, utilizamos uma ou várias técnicas diferentes, com previsão de um tempo bem maior do que geralmente dedicávamos à esse tipo de atividade, buscando uma alternativa à pressa nos processos artísticos, mencionada no início deste texto. Algumas propostas iam tomando novos rumos a partir da intervenção das crianças, revelando hipóteses e novas possibilidades, sob o olhar infantil.

“Futebol” foi a primeira obra apresentada, e que trouxe questionamentos e curiosidades relacionados ao termo “pelada”, à bola de meia e outros tipos de bola que as crianças confeccionavam na época, ao campo de futebol improvisado e ao espaço urbano

habitado por Candinho e seus amigos, sem prédios ou ruas pavimentadas. A criação foi realizada em desenho com lápis aquarelável, que as crianças nunca haviam utilizado antes. Foi uma experiência inesquecível passar o pincel molhado e ver as cores se diluindo e se misturando umas às outras. As crianças também foram convidadas a confeccionarem, junto às suas famílias, bolas de meia, assim como Candinho e seus amigos faziam.

Figura 5 - Obra de Portinari "Futebol"



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Futebol**. 1935. Óleo sobre tela. 97 x 130 cm. Projeto Portinari. Descrição: O quadro mostra meninos descalços jogando futebol em uma cidade pequena do interior do Brasil. Há um destaque de tons terrosos do campo de terra batida, com cemitério, e árvores no fundo.

A segunda obra foi "Menina sentada", que provocou uma discussão sobre as expressões faciais e suas motivações. As crianças do grupo queriam saber porque a menina estava triste ou séria, fazendo observações como: "acho que ela não tem amigos para brincar", "Será que ela se perdeu dos pais?" ou "Ela deve estar sozinha na rua". Essa criação, pela primeira vez, foi feita em diversas etapas: primeiramente, foi feito o desenho da menina, com canetinha de ponta fina; depois, foi feito o fundo do quadro, com técnica de pintura com esponja em dois tons de azul, representando o céu, e a terra, feita com a mesma técnica; já os cachinhos do cabelo da menina, foram feitos tiras de papel preto enroladas no lápis e depois coladas no desenho; e, por último, a 'estampa' do tecido e do laço foi elaborada em papel amarelo com pintura de bolinhas pretas feitas com a parte de trás do pincel e depois recortadas por cada criança para 'vestir' sua menina. É importante aqui destacar que não foi feito nenhum molde para estes recortes, e que, como para qualquer criança desta idade, recortes não são tarefas muito fáceis. Todo esse processo levou algumas semanas, pois discutíamos com o grupo, a cada etapa, o que poderia ser feito, e de que forma. Queríamos experienciar o processo, com tempo de qualidade, com autoria e autonomia.

Figura 6 - Obra de Portinari “Menina sentada”



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Menina sentada**. 1943. Óleo sobre tela. 60 x 74 cm. Projeto Portinari.

Descrição: o quadro retrata uma menina negra, de frente, sentada no chão. A obra apresenta tons terrosos, azuis e amarelos, estando a menina com um vestido amarelo de bolinhas pretas, cabelo curto e laço.

Figura 7 - Produções a partir de “Menina Sentada”, feitas pelas crianças



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: A imagem mostra três produções das crianças em tamanho A4 penduradas em um varal por grampos de madeira em um fundo preto. As produções tratam-se de diálogos com a obra “Menina sentada” de Portinari.

“Meninos soltando pipas” foi a terceira obra, que trouxe a possibilidade de algumas

vivências, como soltar pipas no campo de futebol e tentar reproduzi-las com blocos lógicos, buscando equivalências nas formas encontradas. O quadro trouxe algumas questões para nossas rodas de conversa, como: a proporção dos meninos representados na tela (os maiores estariam mais perto, e os menores pareciam estar cada vez mais longe), a quantidade de meninos e de pipas (será que um deles não tinha pipa?), a inexistência de meninas (será que elas não sabiam brincar de pipa?) e o horário em que os meninos estavam soltando pipas, devido ao fundo escuro (seria à noite?). Optamos, então, por fazer a criação com a técnica de pintura de lápis de cera com nanquim e desenho raspado. Nesse momento, nós, professoras, relembramos as aulas de arte de nossas próprias infâncias, quando esta técnica era largamente utilizada.

Figura 8 - Obra de Portinari “Meninos soltando pipas”



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Meninos soltando pipas**. 1936. Óleo sobre tela. 60 x 73,5 cm.  
Projeto Portinari.

Descrição: a obra retrata um grupo de meninos em uma paisagem rural, com tons terrosos, ocre e céu cinzento, destacando crianças de costas ou perfil, braços erguidos e pipas coloridas no ar.

Figura 9 - Crianças brincando de pipa



Fonte: acervo da autora, 2017

Descrição: Crianças correndo e brincando em um campo de futebol com pipas feitas com sacolas plásticas.

Figura 10 - Criança desenhando



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: Criança desenhando o quadro “Meninos soltando pipas” raspando o papel pintado de nanquim, transparecendo as cores previamente pintadas.

O quarto quadro de Portinari foi “Roda infantil”, que possibilitou mergulharmos no universo das brincadeiras de roda, um tanto esquecidas nos dias de hoje. As brincadeiras que encantavam nossos pais e avós, estes mesmos que brincavam nas ruas, com liberdade e sem medo. Assistimos ao DVD “Eu vi as três meninas”, de Lucilene Silva, que revisita a infância das crianças da Aldeia de Carapicuíba. As crianças amaram as brincadeiras, e incorporaram algumas em nosso cotidiano na instituição educativa. A criação que fizemos foi realizada com recorte, colagem, desenho com canetinha e impressão de nuvens com giz de cera deitado.

Figura 11 - Obra de Portinari “Roda Infantil”



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Roda Infantil**. 1932. Óleo sobre tela. 39 x 47 cm. Projeto Portinari.  
Descrição: a obra retrata dez crianças brincando de roda em um descampado, com a cidade de Brodowski

ao fundo sob um céu cinzento-azulado. Há uma criança fora da roda, observando-as.

Já “Menino com pião”, o quinto quadro trabalhado, provocou interesse por esse brinquedo, já um tanto esquecido. Convidamos uma professora e um professor de outros grupos para nos orientar na arte de girar o pião, afinal, a música “Roda Pião”, uma cantiga popular, diz que “A menina não é capaz de rodar o pião no chão!”. Com a vivência, as crianças perceberam que meninas e meninos podem brincar de pião, e que a estabilidade e velocidade dele irá depender muito mais do treino, da superfície e da habilidade.

Também resolvemos fazer um pião, com CDs pintados com cola colorida e utilizando palitos para dar um efeito marmorizado, além de colagem de glitter. Outra experiência interessante que as crianças vivenciaram foi a descoberta, entre vários materiais e objetos, quais giram, e quais não giram. Descobrimos que o peso e a forma do material é algo muito importante a ser considerado. Na criação a partir deste quadro, quisemos fazer algo diferente, e optamos por representar o menino triste (ou desapontado, ou sozinho, como refletiram as crianças) através de uma fotografia individual. As crianças experienciaram a posição do menino, e posaram para fotos que foram complementadas com chapéu de dobradura de jornal e um pião sobreposto.

Figura 12 - Obra de Portinari “Menino com Pião”



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Menino com Pião**. 1947. Óleo sobre tela. 65 x 54 cm. Museu Castro Maya.

Descrição: o quadro mostra um menino sentado de lado, com camisa preta, em cadeira de espaldar alto, usando um chapéu de papel. A obra possui tons terrosos, ocres, brancos e cinzas, mostrando o menino observando o pião na palma da mão.

Figura 13 - Produção fotográfica de “Menino com Pião”



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: Criança posando para a foto, com roupa preta, sentado de lado em uma cadeira branca, olhando para a palma da mão, onde depois seria desenhado um pião.

À essa altura do projeto, queríamos muito ter aquarelas para pintar, além dos lápis aquareláveis, mas não tínhamos este material na instituição educativa. Então, assim como nosso amigo Candinho, resolvemos fazer nossa própria pastilha de aquarela, utilizando vinagre, amido de milho, bicarbonato, glucose de milho e anilina. Fizemos misturas e conseguimos chegar a seis lindas cores, que acomodadas em tampinhas de garrafa pet, compuseram nossas aquarelas.

Figura 14 - Crianças fazendo pigmentos para aquarela



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: quatro crianças ao redor de uma mesa fazendo mistura de pigmentos para chegar às cores desejadas das aquarelas

“Meninos com carneiro” foi o sexto quadro apresentado às crianças. Esta divertida

obra de Portinari retrata dois meninos plantando bananeira, movimentando o corpo livremente, como se estivessem jogando capoeira. Neste momento, tivemos a oportunidade de conhecer melhor nosso corpo e as possibilidades de movimento do mesmo, por meio de brincadeiras, observações, poses e registros realizados pelas próprias crianças. Utilizamos também um boneco articulado de madeira, que permitiu o estudo de posições variadas e surpreendentes. Depois disso, fomos até o parque em duplas, onde uma criança fazia uma pose que deveria ser registrada pela outra criança, com o suporte de pranchetas e cavalete.

Após esta vivência, passamos a explorar os elementos do quadro. Uma criança observou que ‘o dia devia estar muito quente’ e que ‘parece um deserto!’, ao referir-se à cor utilizada (amarelo, quase ocre). Observamos, então, outros quadros do Portinari, com fundos mais escuros, que representam noites ou dias “mais fresquinhos”, representados por cores claras. Descobrimos, então, que podemos utilizar cores para representar dia ou noite, estações do ano ou para passar sensações diferentes. Além disso, percebemos que o fundo do quadro parecia estar em alto relevo, com uma textura que talvez tenha sido feita com um pente ou garfo (traços paralelos). E foi o que fizemos: pintamos com guache e fizemos a textura com garfo e pente. Depois disso, cada elemento do quadro foi desenhado (os dois meninos e o carneiro) e aplicado no fundo texturizado.

A construção poética das crianças, que já era complexa, ficou completa com a lua que fizemos. Para isso, aprendemos a fazer o molde redondo utilizando o fundo de um pote de tinta guache, usamos a tesoura para recortar na linha demarcada, e ainda decoramos com guache e purpurina. As crianças ficaram satisfeitas com o processo e o resultado.

Figura 15 - Obra de Portinari: “Meninos brincando”



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Meninos brincando**. 1955. Óleo sobre tela. 60 x 72,5 cm. Projeto Portinari.

Descrição: a obra apresenta dois meninos de costas, plantando bananeira, em tons terrosos e vibrantes, e um burro cinza no meio deles. O fundo ocre representa uma textura espessa, com pinceladas marcadas e espatuladas. Há também um elemento circular azul claro que pode ser visto como um sol.

Figura 16 - Criança apreciando e analisando a obra de Portinari



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem apresenta uma criança, em primeiro plano, observando a obra de Portinari, e há mais cinco crianças no fundo da imagem.

Figura 17: Crianças estudando movimento corporal usando boneco articulado



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem possui três crianças sentadas em uma mesa com fundo verde, utilizando um boneco de madeira articulado para “estudar” posições corporais que queriam representar através do desenho.

Figura 18 - Criança desenhando com “modelo vivo”



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma criança em pé, na frente de uma parede amarela fazendo “pose” para que a outra criança, que aparece sentada à sua frente, a desenhasse.

Figura 19 - Registro gráfico do estudo de movimentos



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma prancheta de madeira com um papel desenhado, utilizada por uma das crianças para registrar três posições corporais diferentes.

Figura 20 - Criança pintando o fundo texturizado do quadro com um garfo



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma criança em primeiro plano, com camiseta laranja, em pé na frente de uma mesa, fazendo o fundo do quadro de Portinari, usando tinta ocre e garfo para representar a textura observada.

Figura 21 - Criança recortando o sol de papel



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma criança, sentada em uma mesa vermelha, utilizando uma tesoura para recortar um sol em um papel azul claro.

O último quadro apresentado às crianças foi “Papa vento”, que nos levou a pensar sobre como Portinari retratava o movimento, percebido no cabelo esvoaçante da menina, no vestido, no movimento das pernas e no catavento girando. Novamente, utilizamos o boneco articulado de madeira para estudar o movimento, desenhado em papel manteiga, que é macio e transparente. As crianças descobriram, com este material (até então desconhecido) que, do outro lado, vemos tudo igual, mas exatamente ao contrário! O fundo da criação foi feito com impressão de quadrados cuidadosamente posicionados abaixo do papel, o que deu exatamente a ideia do fundo do quadro original. Além disso, as crianças se dedicaram a fazer o catavento, utilizando a régua pela primeira vez e fazendo as

dobraduras, necessárias para que o cata-vento pudesse girar de verdade.

Figura 22 - Obra de Portinari “Papa-Vento”



Fonte: PORTINARI, Cândido. **Papa-vento**. 1956. Grafite e pastel sobre papel. 27 x 24,5 cm. Projeto Portinari.

Descrição: a obra retrata uma menina de lado, correndo com um cata-vento na mão, caracterizada por tons de laranja, amarelo, azul, rosa e violeta, destacando o movimento do brinquedo e os cabelos ao vento dela.

Figura 23 - Crianças estudando o movimento com o boneco articulado



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem apresenta três crianças em uma mesa amarela, estudando o movimento com o apoio do boneco articulado de madeira e de folhas de papel, onde faziam os registros.

Figura 24 - Criança fazendo a dobradura do cata-vento



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma criança concentrada, fazendo a dobradura do catavento de papel

### Saída de campo: o ateliê e o museu

A essa altura do projeto, todos queriam conhecer de perto o trabalho de um artista, o que nos levou a duas visitas muito especiais: um ateliê de uma artista da cidade, com seus materiais, cavaletes e telas, que encantaram as crianças, e a primeira visita a um museu de arte. No MASC (Museu de Arte de Santa Catarina), localizado no CIC (Centro Integrado de Cultura), estava em cartaz a exposição 'Jardins da Infância', de Tercília dos Santos (Piratuba, 1953) Nesta exposição, Tercília retrata cenas de sua infância em Piratuba, em Santa Catarina, tal qual Cândido Portinari retratou suas memórias em Brodowski. Fomos recebidos pelo arte educador responsável pela visita guiada, que conversou com o grupo sobre o espaço do museu e a mostra que veríamos. As crianças se encantaram com a exposição, e tinham a "tarefa" de encontrar nos quadros, pequenas partes das obras, previamente fotografadas e impressas. Isso tornou sua primeira visita à uma exposição de arte um momento de descobertas e encantamento.

Figura 25 - Visita ao ateliê da artista



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra uma mulher em pé, mostrando uma folha grande para várias crianças sentadas no chão. O fundo da imagem revela elementos de um ateliê de pintura.

Figura 26 - Crianças na exposição “Jardins da Infância”, de Tercília dos Santos



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra um grupo de crianças visitando uma exposição de arte no museu, com diversos quadros expostos sob fundo verde.

Figura 27 - Criança observando uma das obras de Tercília dos Santos com uma lupa



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: na imagem pode ser vista uma criança de lado, utilizando uma lupa para observar detalhes do quadro sobre fundo verde, durante a visita ao museu.

Figura 28 - Professora e criança comparando detalhes da obra



Fonte: acervo da autora, 2017.

Descrição: a imagem mostra, em primeiro plano, uma mulher com camiseta branca, segurando uma folha junto com uma criança, que só aparece sua mão. Nesta folha está um dos detalhes da pintura que está em frente, com fundo verde. a professora está conferindo, com a criança, semelhanças entre a imagem da folha de papel e o quadro, durante a visita ao museu..

## **A mostra cultural e palavras finais sobre o projeto**

O projeto foi encerrado com a Mostra Cultural, quando nossa sala se transformou num 'museu' colorido e musical, cheio de descobertas, curiosidade e de arte. Recebemos muitas visitas de nossas famílias, que puderam interagir com tudo que foi preparado com empenho das crianças. Percebemos, nas produções expostas, o crescimento de crianças e professoras ao longo do ano e das obras que foram apresentadas, além da utilização de diferentes suportes e materiais de forma processual. Observamos, na variedade de materiais produzidos, a riqueza de nossas vivências acerca das brincadeiras infantis, e como elas foram (re)inventadas pelas crianças do grupo. O envolvimento da comunidade escolar, dos diversos profissionais e das famílias trouxeram diversidade e a tão desejada participação.

Jorge Coli (1995, p. 118) nos lembra que a obra de arte não se esgota nos elementos visíveis de seu produto final. O que lhe confere sentido é o contexto no qual e sobre o qual a expressão se manifesta, bem como os processos de interpretação e interação que ela mobiliza. Nessa perspectiva, a arte afirma seu caráter social: não se constitui como experiência isolada na individualidade de quem a produz, de quem a frui e com ela interage, mas como um campo de intercâmbio permanente. Como destaca o autor:

É através dela que podemos "encontrar" com o autor, sua época, e também com nossos semelhantes. É pelas veredas não racionais da arte, que a freqüentação permite descobrir e percorrer, que nos "sintonizamos" com o outro, numa relação particular que a vida quotidiana desconhece. Terreno da intersubjetividade, a arte nos une, servindo de lugar de encontro, de comunhão intuitiva; ela não nos coloca de acordo: ela nos irmana (Coli, 1995, p.126).

Assim, compreende-se a arte como território de intersubjetividade, espaço de encontro que ultrapassa o consenso racional e instaura formas sensíveis de comunhão entre sujeitos

Os objetivos iniciais tinham sido contemplados, mas jamais sonharíamos que o projeto tivesse tamanha abrangência e que nos ensinaria que a arte pode estar ao alcance de todos. Candinho ficaria feliz ao ver tantas crianças e adultos recriando e ressignificando histórias, brincadeiras e pinturas.

## Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

COLI, Jorge. **O que é arte**. 15a ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995

CORSARO, William A. **sociologia da infância**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 523–740, set./dez. 2012. Tradução de Anne-Marie Milon Oliveira.

GOODSON, F. Ivor. Dar voz ao professor: As histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2013.

LEITE, Maria Isabel e OSTETTO, Luciana. Formação de professores: o convite da arte. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

MALAGUZZI, Loris. Histórias ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn Pope; GANDINI, Lella; FORMAN, George E. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2010.

MARTINS FILHO, Altino José. **Minúcias da vida cotidiana no fazer-fazendo da docência em Educação Infantil**. Florianópolis: Editora Insular, 2020, p. 260.

ROCHA, Ruth e ROTH, Otávio. **O livro das tintas (o homem e a comunicação)**. São Paulo: Melhoramentos, 1992.

SANTA ROSA, Nereide S. **Cândido Portinari: Mestres das Artes no Brasil**. São Paulo: Moderna, 1999.

SARMENTO, Manoel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005.

SILVA, Lucilene. **Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba**. Carapicuíba: Casa das 5 Pedrinhas, 2014. 1 DVD (63 min), son., color.

TRZMIELINA, Nadine e BONITO, Angelo. **Portinari (Crianças Famosas)**. São Paulo: Callis, 1997.

## Notas de autoria

**Sara Duarte Souto-Maior** é Doutora em Educação pela UDESC. Atualmente é professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Contato: [sara.maior@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:sara.maior@prof.pmf.sc.gov.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/1132004577403467>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4802-0866>

**Jéssica Helena Santos de Abreu** é Mestranda em Educação pela UDESC. Atualmente é professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Contato: [jessica.abreu@prof.pmf.sc.gov.br](mailto:jessica.abreu@prof.pmf.sc.gov.br)

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/9453169577915108>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-2865-6312>

## Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

SOUTO-MAIOR, Sara; ABREU, Jéssica H. S. “Um encontro com Portinari: narrativas de uma prática estética na educação infantil”. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 17, n. 1 p. 228-251, 2026.

## Financiamento

Não se aplica.

## Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

## Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

## Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.



## **Publisher**

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

## **Histórico**

Recebido em: 12/03/2026

Aprovado em: 25/05/2026

Publicado em: 10/06/2026